

Mídia Rádio Escola: contribuições para a leitura e escrita nos anos iniciais

Radio School Media: contributions for lecture and writing on school's early years

Ana Cláudia Pavão Siluk¹, Lilian Roberta Ilha Saccol², Ângela Balbina Picada Roveder³

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil

Resumo

Considerando a complexidade do processo de leitura e escrita no ensino fundamental e o vasto instrumental tecnológico disponível hoje para o trabalho pedagógico, a inserção das mídias no ambiente escolar parece essencial. Esse estudo parte da urgência de um investimento na leitura e escrita dos estudantes, especialmente nos anos iniciais, apontado pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Portanto, tem como objetivo verificar quais as contribuições da mídia rádio escola para a leitura e escrita dos estudantes do ensino fundamental. A partir da pesquisa-ação, delineamento metodológico adotado, foram produzidos dados, por meio da observação participante, que apontam a mídia rádio escola como uma tecnologia com a qual os estudantes têm a oportunidade de construir conhecimentos pertinentes ao seu nível de ensino, especialmente na área da leitura e escrita. O público alvo foi uma classe de estudantes do quarto ano, de uma escola pública do sul do Brasil. Os resultados do estudo evidenciaram ainda, o alcance de outras dimensões da aprendizagem, que a integração da rádio escola nos anos iniciais pôde proporcionar, analisados a partir de cinco itens fundamentais: trabalho em equipe, pesquisa, leitura, escrita e audição dos programas. Desse modo, o estudo inova ao relacionar a Avaliação Nacional de Alfabetização, a mídia rádio escola e o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes.

Palavras-chave: Mídias, Rádio Escola, Leitura, Escrita.

Abstract

Considering the complexity of both the reading and the writing process on elementary school and the immense technological apparatus available nowadays, the insertion of Media on the school environment seems essential for the pedagogical work. This study arises from the urgency of an investment on students' reading and writing, especially on the early years, pointed by the National Evaluation of Literacy. Therefore, the main goal is to verify which the main contributions are regarding radio school media for elementary school students' reading and writing. Through the action research and the methodological delineation adopted, data were produced by the participant observation which point radio school media as a technology through which the students can have the opportunity to build relevant knowledge regarding their level of education, especially on the reading and writing areas. The activities were

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Consultora da ONU, pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento no Brasil – PNUD, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede e Coordenadora do Curso de Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. E-mail: anaclaudiaoliveirapavao@gmail.com

2 Pedagoga da rede municipal de educação de Santa Maria. Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela UNICESUMAR; Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede – UFSM. E-mail: liliansaccol@yahoo.com.br

3 Professora da rede estadual de educação em Santa Maria. Pesquisadora e tutora à distância da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede – UFSM. E-mail: angelapicada@yahoo.com.br

developed with a fourth grade class from a public school in the south of Brazil. The results also show reach of other learning dimensions provided by the radio school integration on early years in five fundamental items: teamwork, research, reading, writing and program hearing. In this way, the study innovates when relating the National Evaluation of Literacy, radio school media and the development of students' reading and writing.

Keywords: Media, Radio school, Reading, Writing.

1. Introdução

A leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental tem sido um desafio pedagógico constante, uma vez que o trabalho cognitivo do leitor envolve capacidades como analisar, inferir, relacionar, localizar informações, entre outras. Além disso, elementos textuais também servem para orientar a interpretação e compreensão dos leitores (ZACHARIAS, 2016).

Nesse sentido, considerando a complexidade para o desenvolvimento dessas competências e habilidades, especialmente nos primeiros anos da vida escolar dos estudantes, foi desenvolvida a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), realizada desde 2013, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A avaliação tem por objetivo aferir os níveis de alfabetização e letramento, em língua portuguesa (leitura e escrita) dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental das escolas públicas.

Assim, em 2014, aplicou-se a ANA em uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, que acenou para a necessidade de um investimento pontual no desenvolvimento da leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental. Nessa ocasião, foram aplicados testes de leitura e escrita, com estudantes do terceiro ano, apresentados por níveis de proficiência. Para a leitura, a escala dos níveis é de um a quatro e, para a escrita, de um a cinco, considerando a progressão de um nível para outro.

De modo geral, os testes de aprendizagem para a leitura mostraram que mais de cinquenta por cento dos estudantes dos três primeiros anos, da escola onde ocorreu a pesquisa, foram classificados entre os níveis um e dois. Já a distribuição dos estudantes na proficiência escrita, ficou em 41,57 por cento dos estudantes pesquisados, nos três primeiros níveis (INEP, 2014). Considerando esses resultados, uma intervenção pedagógica no sentido de contemplar essas carências de leitura e escrita, tornou-se urgente.

Desse modo, foi necessário encontrar um meio que pudesse auxiliar na aprendizagem dos alunos. Considerando que o avanço das tecnologias da informação e da comunicação provocou mudanças na forma como as pessoas produzem ou leem os textos, a utilização de um recurso tecnológico mostrou-se favorável ao atendimento dessa demanda. Zacharias (2016, p. 20) ressalta que é preciso "incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático, marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja à cultura do impresso".

Para contemplar essas necessidades, a rádio escola caracteriza-se como uma mídia que favorece a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, tornando os estudantes emissores e receptores simultaneamente, em um trabalho de leitura e escrita constantes, porém, de forma atrativa e desafiadora (ASSUMPÇÃO, 2008).

O escopo teórico desse estudo incorpora referências como Andrade (2011), Assumpção (2008), Baltar (2013), Demo (2011), Moran (2007), Ribeiro (2010), Kenski (2012), Kramer (2001), Rodrigues e Nörnberg (2012), entre outros autores, que

sinalizam a importância de entrelaçar as tecnologias e mídias disponíveis para o desenvolvimento da leitura e escrita, dada a importância destas, para a atuação emancipada dos estudantes na sociedade atual.

Estudos recentes encontrados em busca realizada nos portais da CAPES e SciELO, entre os anos de 2015 a 2017, identificaram as contribuições significativas da mídia rádio escola para a aprendizagem dos estudantes. Dentre esses, destacam-se Xavier (2016), que apresenta as possibilidades dos alunos produzirem formas de expressão e comunicação com seus pares, além de contribuir para a formação de sujeitos ativos e críticos. Melo (2016), nos resultados de seus estudos, relata que é imprescindível a apropriação da linguagem, permitida pela utilização da rádio escola, pois é por meio dela que o ser humano compreende o mundo e torna-se capaz de transitar e atuar nos espaços sociais como sujeitos críticos, capazes de compreender e produzir discursos. E, Almeida (2015), aponta que a rádio na escola, quando utilizada na dimensão de ferramenta pedagógica e objeto de estudo, configura-se como um importante espaço de participação dos estudantes na construção de seus percursos formativos, contribuindo para o desenvolvimento da formação crítica.

A partir desses resultados, pode-se perceber que a rádio escola apresenta potencial para o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes, além de constituir-se em uma mídia que traz inovação para o trabalho pedagógico. Convém destacar ainda, que na busca realizada nos portais, não foram encontrados estudos, utilizando em conjunto os descritores rádio escola e Avaliação Nacional de Alfabetização. Utilizando apenas o descritor Avaliação Nacional de Alfabetização, foram identificados dois trabalhos, que não estão alinhados à temática desse estudo.

Por essa razão, justifica-se a emergência da realização dessa pesquisa, uma vez que, por meio da mídia rádio escola, foi possível intensificar o trabalho pedagógico em benefício da melhoria dos índices de leitura e escrita, de forma efetiva e contextualizada, nos primeiros anos do ensino fundamental. Portanto, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo verificar quais as contribuições da mídia rádio escola para a leitura e escrita dos estudantes do ensino fundamental.

1.1 Rádio Escola: favorecendo a leitura e escrita nos anos iniciais

Qualquer iniciativa que contemple a integração das tecnologias à prática pedagógica pressupõe uma educação mediada pela tecnologia, o que significa experimentar algo novo e desafiador, na medida em que é possível flexibilizar procedimentos educacionais, até então, rígidos e engessados (VIEIRA; SILVA, 2009).

Entre tantos desafios, contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes é uma constante para os educadores, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A motivação para a aquisição dessa habilidade é fundamental. Para Andrade (2011, p. 13):

É inegável a importância do domínio da língua, fundamental para a participação efetiva do sujeito na sociedade, justamente por ser veículo de comunicação, informação e de conhecimento. É necessário que os sujeitos conheçam as funções e necessidades da língua, pois segundo Cagliari (2006), a escola ensina a escrever sem ensinar o que é e para que serve a escrita, joga com a criança sem dizer as regras do jogo. Isso não basta, é preciso dar motivos para que o sujeito sintá-se motivado a querer aprender a linguagem escrita para usá-la socialmente nas suas diversas funções.

Possivelmente, o ponto mais positivo do uso da rádio escola nos anos iniciais do ensino fundamental seja este: o incentivo ao uso correto da linguagem, tornando possível o trabalho com essa carência de modo natural e desafiador. Assumpção (2008) aponta a rádio no espaço escolar como um instrumento desencadeador da oralidade e da produção escrita, desde que haja a participação efetiva de alunos como emissores e receptores da rádio, sob a supervisão dos professores.

A rádio escola pode levar o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor simultaneamente. Ao analisar o processo de produção e emissão do produto radiofônico, o educando poderá compreender também a linguagem, o funcionamento e o processo das demais mídias como bens simbólicos (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 92).

Além disso, o trabalho por meio da mídia rádio escola possibilita outros olhares e possibilidades para uma educação diferenciada. A esse respeito convém destacar que Ribeiro (2010) elenca três tipos de emissoras: comerciais, comunitárias e educativas. Sobre a última, aponta uma crítica frequente: a despreocupação em relação à conquista da audiência. Segundo a autora, há muitas justificativas para que a audiência não seja a principal motivação do trabalho de uma emissora educativa, entre elas que “a utilização do aparato rádio para educar vai também refletir a concepção da educação do emissor” (RIBEIRO, 2010, p. 288).

Diante disso, um importante aspecto da educação na atualidade entra em cena: a pesquisa. Para Demo (2011, p.7), “a pesquisa incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria, assumindo marca política do início ao fim”. Segundo ele, a cidadania que se elabora na escola não é qualquer uma. É aquela que se fundamenta no conhecimento para estabelecer com competência, uma sociedade mais ética.

Nesse sentido, convém destacar que Assumpção (2008, p. 91), aponta que o trabalho por meio da rádio escola possibilita que o aluno seja autor da sua aprendizagem, construindo e mediando conhecimentos. Assumpção ressalta que isso é possível quando o aluno planeja as rotinas de produção radiofônica, buscando informações nas mídias e na comunidade (por meio de pesquisa e entrevista), quando está empenhado na produção de diversos formatos radiofônicos sob sua responsabilidade. O uso adequado das tecnologias, sobretudo nesse caso, a rádio escola, dá condições de desenvolver um trabalho interdisciplinar de construção de textos e desenvolve a escrita, a oralidade e a compreensão do conteúdo.

Evidencia-se, portanto, a relevância e a multiplicidade de benefícios referentes à leitura e escrita, que o trabalho por meio da rádio escola pode proporcionar aos estudantes envolvidos. Estes e outros importantes ganhos pedagógicos assinalados com a inserção da rádio escola nos anos iniciais do ensino fundamental serão apresentados no decorrer deste estudo.

1.2 Mídias na Educação e a construção de saberes

Para Parry (2012, p.7), mídia é “o veículo por meio do qual, palavras, imagens, informações e ideias são distribuídas. O conteúdo é mediado se chega às pessoas por intermédio de uma mídia”.

Ainda na introdução de sua obra, o autor faz um histórico resumido dos principais formatos de mídia, desde 30.000 anos A.C. (desenhos nas cavernas) até a criação do

iPad em 2010. Também classifica as mídias em sua evolução: gráfica, oral, escrita, impressa, auditiva, visual e digital. As mídias desempenham um papel central em nossa vida. Atualmente, os sons, imagens, textos e vídeos são criados, editados, armazenados e distribuídos sob a forma de conteúdo digital, algo impensável há poucas décadas e uma realidade hoje para a maioria das pessoas (PARRY, 2012).

Desse modo, a discussão acerca das tecnologias e mídias educacionais e como esses recursos podem contribuir para um avanço significativo nas práticas pedagógicas é válida, uma vez que diferentes recursos midiáticos são disponibilizados para o fazer docente e os estudantes estão cada vez mais imersos no mundo digital. As interações mudaram, assim como a forma de se comunicar e suas linguagens. As conversas entre os estudantes não terminam, necessariamente, na despedida da escola. Estão todos (ou quase todos) conectados!

Para Moran (2007, p. 9), “[...] Nossa vida interligará cada vez mais as situações reais e as digitais, os serviços físicos e os conectados, o contato físico e o virtual, a aprendizagem presencial e a virtual”. O autor ainda defende a ideia de que o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam. Essa interação é cada vez maior, contínua e inseparável. Sendo assim, ter acesso ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os “não conectados” perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção e atuação no mundo profissional, nos serviços e na interação com a sociedade como um todo (MORAN, 2007).

Diante disso, as mídias apresentam-se não apenas como recursos estimuladores da aprendizagem, mas como meio de inserção e inclusão na sociedade atual, especialmente em escolas públicas, que atendem classes menos favorecidas.

Entre as mídias destaca-se, pelo seu uso mais frequente no ambiente escolar, a mídia impressa – utilizada desde sempre; seguida da TV e Vídeo; uso da rádio e Informática na prática educativa. Ao evidenciar e referenciar o trabalho pedagógico com mídias é importante levar em consideração a necessidade de um conhecimento mínimo a respeito de cada uma, assim como um planejamento conciso e coerente com a proposta pedagógica da escola.

O fazer docente, frente aos desafios de hoje, pressupõe a necessidade de clareza de concepção de aprendizagem e de conhecimento. Instigar a curiosidade dos estudantes, mediar o conhecimento e promover o exercício da criticidade são delineamentos necessários para uma prática comprometida com as transformações sociais tão urgentes e necessárias, em um mundo cada vez mais tecnológico. Masetto discute quais novas atitudes se espera do professor, do estudante e qual o uso adequado das tecnologias no processo ensino aprendizagem:

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. [...] O professor desempenha um papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolve o papel de mediação pedagógica. [...] Nesse processo o uso das tecnologias também se altera. As tecnologias precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos (MORAN, MASETTO; BEHRENS, 2010, p. 143).

No entanto, inserir as mídias no contexto escolar é uma proposta desafiadora, uma vez que, conexões permanentes à internet e ao mundo digital da atualidade, sem uma seleção consciente dessas pesquisas ou o uso indiscriminado das mídias, como passatempos escolares descaracterizam sua importância educacional. De acordo com Bonatto, Silva e Lisboa (2013, p.59):

O educador precisa fazer interações entre o conhecimento científico e o conhecimento pedagógico, utilizando as melhores estratégias de ensino para motivar o aluno, permitindo que ele compreenda a importância das tecnologias da informação e comunicação e suas utilizações. Naturalmente, cabe a ele decidir a melhor maneira de utilizá-las no ensino e aprendizagem dos alunos.

Porém, Santos et al. (2016), salienta que, em geral, as tecnologias são utilizadas pelos professores para seu planejamento pedagógico e pelos estudantes, para recorrer às pesquisas, usos que as reduzem à simples navegação na internet. Sobre isso, Kenski (2012), aponta que o grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos atuais e das condições concretas de atuação em cada escola. Nesse cenário, o papel do educador é o de mediar o contato dos estudantes com as mídias no processo ensino-aprendizagem, no sentido de torná-los autores da construção de conhecimentos.

Desse modo, a pesquisa relatada neste estudo, aponta a rádio escola como mídia que oferece possibilidades múltiplas de trabalho pedagógico, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, possibilitando um espaço criativo e colaborativo de aprendizagem, de construção de saberes, de abstração e significação das infinitas temáticas presentes no cotidiano dos estudantes.

1.3 A construção do conhecimento mediada pela Rádio Escola

A história da mídia rádio está relacionada com a educação e a cultura. Assumpção (2008) lembra que o pioneiro do rádio brasileiro, o antropólogo e professor Edgard Roquete Pinto defendia a difusão da educação e da cultura pelo rádio. De acordo com a autora:

[...] a escola precisa se adaptar às novas tecnologias da comunicação e da informação e inseri-las no seu espaço escolar, na sua realidade. A rádio no espaço escolar, como ferramenta de ensino poderá contribuir com o exercício da cidadania e com a educação escolarizada de forma mais criativa e motivadora, fazendo com que os alunos interajam com a comunidade e situações próximas de seu cotidiano (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 51).

Nesse sentido, a inserção da mídia rádio escola nos anos iniciais surge no sentido de desafiar os estudantes, dando-lhes certa tarefa, instigando-os a refletir sobre determinado assunto e, assim, investir em seu processo de criação, tornando as atividades escolares dinâmicas e problematizadas.

Baltar (2013), explica que a rádio escola permite inserir professores, estudantes e comunidade escolar em um debate permanente sobre textos e discursos que circulam na esfera da comunicação. Assim, o uso da rádio escola no ensino fundamental, pode representar possibilidades de emancipação e autonomia dos estudantes no processo educativo. É importante aprofundar o debate sobre essa mídia, discutir seu uso no cotidiano escolar e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes.

Ribeiro (2010) destaca que a educação formal via rádio se dá por meio de programas planejados para desenvolver um currículo preestabelecido pelos sistemas de ensino. Assim, o trabalho com a rádio escola apresenta a oportunidade de repaginar o ensino formal, tornando-o mais atrativo, possibilitando que os estudantes se sintam ativos e também responsáveis pela sua caminhada escolar. Tais fatores desenvolvem a autonomia, refletindo uma consciência crítica e cidadã, objetivo comum a qualquer plano educacional dos diferentes sistemas de ensino.

O trabalho com a rádio escola, para Assumpção (2008), favorece a organização dos estudantes em grupo, reforça a criatividade, espontaneidade e poder de argumentação. Além disso, ao construir debates e entrevistas sobre temas diversos para transmitir na rádio escola, exige dos estudantes, escolher, refletir e pesquisar os mais variados temas.

Sobre o desenvolvimento de tais habilidades, Moran (2007) enfatiza que avançaremos na medida em que soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos estudantes, fazendo relações com o cotidiano, transformando a sala de aula em comunidade de investigação. O autor destaca a necessidade de um planejamento aberto para mudanças, sugestões e adaptações. Também aponta a importância de valorizar as contribuições de cada um, estimular um clima de apoio, confiança, criando uma sinergia no ambiente escolar, que envolva criatividade, pondo as diversas habilidades em comunhão.

Nesse contexto, é imprescindível que o professor, enquanto mediador e orientador desses processos, esteja atento às dificuldades demonstradas pelos estudantes nos caminhos percorridos e aos meios que podem ajudá-los a superar esses desafios. Convém destacar que a ação pedagógica precisa

[...] reconhecer que a fragmentação dos conteúdos é uma estratégia didática que em nada, corresponde ao processo de construção ou produção dos conhecimentos. [...] É preciso também considerar a particularidade da linguagem. Sendo organizadora e regularizadora da conduta, a linguagem é, simultaneamente, conhecimento social e produção individual, e como tal, está presente em todas as manifestações do conhecimento humano (KRAMER, 2001, p.87).

Corroborando as palavras de Kramer (2001), Assumpção (2008) considera que a rádio no espaço escolar pode ser uma ferramenta de grande valia para a aprendizagem, desde que seja utilizada interdisciplinarmente e com senso crítico. Para a autora “a escola deveria apropriar-se dela e utilizá-la em prol da educação escolar, especialmente para construir nos alunos competências e habilidades de falar e escrever melhor” (ASSUMPCÃO, 2008, p. 93).

Desse modo, o trabalho pedagógico, por meio da rádio escola, não apenas torna possível esse “jogo” de contextualização dos conteúdos curriculares com o cotidiano dos estudantes, como permite uma abordagem interdisciplinar, onde as diversas linguagens entram em evidência.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo o método utilizado foi a pesquisa-ação. Esta “pode ser definida como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo” (GIL, 2010, p.42). Rodrigues e Nörnberg (2012) apontam que há

uma ampla e explícita interação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas na situação de pesquisa, uma vez que a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e as pessoas da situação investigada, que seja de tipo participativo.

Nesse tipo de pesquisa, “o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas, mas sim, pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nessa situação” (RODRIGUES; NÖRNBERG, 2012, p. 65).

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do quarto ano do ensino fundamental, com idades entre nove e 10 anos, sendo 11 meninas e 10 meninos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o diário de campo que representou um tipo de registro feito pelos pesquisadores, permitindo explicitar situações observadas e vivenciadas, tanto pelos pesquisadores, quanto pelo grupo pesquisado (RODRIGUES; NÖRNBERG, 2012).

Desse modo, o diário de campo pode ser considerado um instrumento de coleta de dados alinhado ao delineamento da pesquisa, uma vez que, as anotações, fotos, filmagens e áudios, permitiram registros descritivos e reflexivos sobre a inserção da rádio escola no trabalho pedagógico, com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

Foram analisados cinco itens fundamentais de contribuição da rádio escola para a aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes: trabalho em equipe, pesquisa, leitura, escrita e audição dos programas. Para cada um desses itens foram propostos objetivos, ações/estratégias com vistas aos resultados. A análise dos dados se dará por inferência baseada nos autores que dão suporte às teorias de aprendizagem da leitura e escrita.

3. Resultados

A pesquisa aqui relatada ocorreu em uma escola estadual no sul do Brasil. A rádio foi implantada na escola no ano de 2011, como macro campo do projeto “Mais Educação”, e sua utilização acontecia fundamentalmente com os estudantes do ensino fundamental anos finais e ensino médio. Sendo assim, o estudo foi pioneiro no sentido de inserir o uso da rádio escola nos anos iniciais e teve como objetivo verificar quais as contribuições da mídia rádio escola para a leitura e escrita dos estudantes do ensino fundamental. Cabe ressaltar, que a aplicação da ANA, em 2013, na referida escola, serviu como ponto de partida para o desenvolvimento dessa pesquisa, cujos resultados são analisados na sequência, por meio de cinco itens de contribuição da rádio escola, elencados a partir da produção de dados.

Desse modo, ao avaliar os cinco itens de contribuição da rádio escola para a aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes, pode-se verificar quanto ao primeiro, trabalho em equipe, que a pesquisa apontou a inserção da rádio escola nos primeiros anos do ensino fundamental, como uma mídia que favorece a divisão de tarefas, a pesquisa, os processos colaborativos entre os estudantes. Tais ações validam e enriquecem os processos educativos e formativos.

Os “pequenos grupos interativos” possibilitam a ação do professor que define quadros organizadores para suscitar a atividade dos estudantes em relação aos objetivos educativos específicos: fazer trabalhar tal noção ou tal domínio de conhecimento. Eles possibilitam o desenvolvimento das trocas constitutivas dos estudantes que não acontece por si mesmo (SILVA, 2012, p. 214).

Assim, ao pautar a aprendizagem na colaboração interativa, na flexibilidade, permitindo novos “jeitos” de ensinar e aprender possibilitou-se a aprendizagem coletiva do grupo, permitindo outras formas de conviver, de interagir.

Para ilustrar o segundo item de contribuição da rádio escola, a pesquisa, convém esclarecer que os desafios ocorreram de forma natural e espontânea, uma vez que todos os estudantes da turma, público-alvo da pesquisa, demonstraram interesse e entusiasmo em participar da elaboração e gravação dos roteiros dos programas.

É importante salientar que não houve uma determinação fixa dos diferentes papéis exercidos pelos estudantes. O trabalho proposto teve imediata aceitação por parte dos envolvidos, possivelmente por ser uma novidade e um desafio, já que nenhum dos estudantes, até então, havia tido contato direto com a rádio escola. Os estudantes vivenciaram as diferentes fases da construção de um programa de rádio, atuando como pesquisadores, roteiristas e locutores. Sobre isso, convém destacar que a pesquisa pode ser considerada um importante aspecto da educação na atualidade, uma vez que associa a prática à teoria, permitindo que os estudantes por meio de experiências em campo, aproximem os conteúdos escolares do contexto social, enriquecendo as situações de aprendizagem (DEMO, 2011).

Os programas foram gravados semanalmente. Sempre revezando os locutores entre os estudantes da turma e acrescentando novos desafios a cada roteiro gravado. As gravações foram geradas a partir das temáticas abordadas em sala de aula. As propostas e ideias foram surgindo por iniciativa dos estudantes envolvidos, que começaram a buscar músicas, poemas, textos e curiosidades acerca do tema de cada programa, inclusive por meio de pesquisa com a comunidade escolar.

Os estudantes formaram equipes de trabalho e se encontraram em horários alternativos, para elaboração dos roteiros. Buscaram auxílio para digitação e estruturação das laudas que compunham o trabalho e no dia seguinte a sala de aula transformava-se em campo de debate, ensaios e sugestões.

Nesse momento do trabalho, a professora passou a ser uma orientadora, sistematizando os roteiros construídos, colaborando com algumas sugestões, mas sempre incentivando a autonomia e a pesquisa nos estudantes. Não houve tarefa imposta. Os estudantes combinavam os encontros para criação dos roteiros voluntariamente e a cada trabalho produzido, outros colegas sentiam-se motivados para realizá-los, planejando, construindo, sugerindo. Para Melo (2016), tais atividades proporcionam aos estudantes a apropriação da linguagem e as condições necessárias para torná-los autônomos, críticos, criativos e solidários.

Além disso, aspectos como respeito, interação, construção escrita e leitura foram evidenciados. Sobre esses últimos, os resultados apontaram uma considerável contribuição da utilização da rádio escola no desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes. Convém destacar que esse é o maior desafio a ser superado nos anos iniciais, conforme aponta a Avaliação Nacional da Aprendizagem (ANA), de 2014, para a leitura e escrita nos três primeiros anos do ensino fundamental (INEP, 2014). Todos os resultados verificados a partir da pesquisa são muito significativos para a aprendizagem dos estudantes nessa etapa de escolarização. No entanto, as contribuições da rádio escola para o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes, terceiro e quarto itens elencados, respectivamente, merecem destaque.

Para fins éticos e de preservação dos estudantes participantes, serão usadas as identificações A, B, sucessivamente, para nomear os envolvidos na pesquisa. Os

registros de áudio do diário de campo (gravações dos ensaios dos roteiros e gravação dos programas em estúdio) evidenciaram que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, houve um notório aperfeiçoamento da leitura oral (entonação e fluência) dos estudantes. Crianças que antes liam silabando as palavras, sem fazer uso correto e com sentido da pontuação, algum tempo depois já apresentavam avanços significativos na leitura, perceptíveis tanto para as pesquisadoras, quanto para os colegas, que por meio de comentários e elogios contribuíam para que esses estudantes além do ganho pedagógico, também tivessem sua autoestima elevada.

É o caso do estudante A, de nove anos, com carências significativas na leitura e escrita, que demonstrou interesse nas gravações desde o início da proposta. Em sua primeira participação nos programas, ao participar do ensaio do roteiro em sala de aula juntamente com outros três colegas, mostrou uma leitura pouco fluente, decifrando as palavras. Foi preciso tempo e paciência para que os colegas ouvissem suas falas no ensaio. Ao avaliarem o desempenho dos locutores, todos os demais colegas da turma apontaram a necessidade de melhoria na leitura do estudante A. O mesmo comprometeu-se a ler em casa o roteiro para o ensaio do dia seguinte. A dedicação desse estudante surpreendeu a todos. “Nem parece o mesmo, professora!”, comentou o estudante B, no dia seguinte ao ouvir o colega lendo consideravelmente melhor.

Os estudantes participaram de processos de coleta de dados, pesquisando com a audiência (estudantes, pais, professores e funcionários da escola) o que gostariam de ouvir no programa de rádio da turma, temáticas para roteiros, se gostariam ou tinham interesse em anunciar algum produto ou serviço, entre outras informações que pudessem nortear a construção e realização de programas de rádio que agradassem os ouvintes. Esse processo envolveu as crianças nos períodos de recreio, entrada e saída da escola, abordando as pessoas, fazendo questionamentos e anotando as informações. O material coletado era socializado, discutido e selecionado durante as aulas. Assim, surgiam as temáticas, os anúncios, o roteiro musical dos programas, trabalho que, segundo Assumpção (2008), leva os estudantes a refletir sobre os meios midiáticos e a utilização destes perante a sociedade.

Nesse momento, evidencia-se a colaboração da mídia rádio escola para a escrita dos estudantes, quarto item elencado. De forma prazerosa e espontânea, as crianças elaboravam as perguntas que fariam a campo, escreviam as respostas, realizavam a leitura para os colegas e organizavam os roteiros dos programas, sob a orientação e supervisão da professora. Esse processo de criação e elaboração da parte escrita do trabalho contemplou conteúdos previstos no plano de estudos do ano escolar dos estudantes, especialmente de Língua Portuguesa. Tais conteúdos foram desenvolvidos de forma natural, à medida que se faziam necessários para o trabalho dos estudantes na construção dos roteiros, favorecendo e consolidando as aprendizagens em questão. Um processo com propósito significativo, e que efetivamente teve resultados positivos na construção escrita das crianças, de acordo com a análise dos primeiros até os últimos roteiros elaborados pelos estudantes, conforme os registros do diário de campo evidenciaram. Assumpção (2008, p. 72), diz que os estudantes

[...] poderão compreender as rotinas de produção radiofônica através da construção de programas, conhecendo e respeitando a linguagem e as técnicas de produção dos textos, que deve ser escrito para ser falado, dito, contado, ouvido e não para ser lido, o que requer competência e habilidade linguística.

Em uma das gravações dos programas, as crianças foram questionadas sobre o trabalho na rádio escola, se gostavam ou não, o que percebiam de avanços depois da introdução da rádio no cotidiano da turma. A seguir, a transcrição na íntegra, das respostas de três estudantes:

Eu gosto de trabalhar na rádio porque é legal e a gente vai aprendendo a não ter vergonha, a ler e esperar nossa vez de falar (estudante B, 10 anos).

Gosto da rádio porque ela é importante para nós do quarto ano. Ela ajuda a gente a trabalhar em grupos, e ajuda a gente também a respeitar os outros, e também fazer textos, criar roteiros, um monte de coisas (estudante C, nove anos).

Eu gosto de trabalhar na rádio porque aqui eu me sinto em casa, aprendemos a ler melhor, a escrever roteiros, escutar os colegas, trabalhamos como uma equipe, um ajudando o outro (estudante D, 10 anos).

Ao analisar essas respostas, percebe-se o prazer das crianças no trabalho escolar com rádio escola, evidenciando o quinto item de contribuição, audição dos programas, que permitiu aos estudantes, a autoavaliação do trabalho realizado, a elevação da autoestima, uma vez que se sentiam orgulhosos ao ouvirem os resultados de cada trabalho, os elogios por parte dos estudantes de outras turmas da escola, dos professores e pais.

Considerando que o grupo pesquisado pertence ao quarto ano do ensino fundamental, sendo estudantes com nove e dez anos de idade em média, essas aprendizagens verificadas são para além de significativas. Nesse sentido, Ribeiro (2010, p.287), aponta que educar é:

[...] um processo compartilhado de troca de informações, no qual o professor é condutor da ação, e, necessariamente, todos os atores do processo precisam participar ativamente. Nesse tipo de abordagem, o aparato rádio, não é entendido como veículo de massa, mas como exercício de linguagem, a partir do qual os conteúdos do currículo escolar serão elaborados e consolidados.

A partir de registros descritivos e reflexivos do diário de campo, para melhor sistematização dos dados, foi organizado o quadro a seguir com as principais atividades propostas, os objetivos de cada uma, as ações e estratégias realizadas para contemplar os objetivos e os resultados alcançados.

Quadro 1 Desdobramentos da Pesquisa (autoras)

Atividades	Objetivos	Ações / Estratégias	Resultados
- Discussões e Organização do Trabalho	- Incentivar o trabalho em equipe; - Estimular o respeito à opinião do outro;	- Divisão da turma em equipes (primeiramente por estudantes selecionados pela professora, e mais tarde por escolha livre); - Debates/discussões sobre o desenvolvimento do trabalho; - Divisão de tarefas;	- Significativa melhoria na organização dos estudantes ao trabalhar em grupo; - Foi observada a aproximação entre colegas que antes interagiam pouco uns com os outros; - Os estudantes passaram de forma gradativa a ouvir os colegas e acrescentar sugestões e opiniões às suas falas;
- Pesquisa para os textos/ pesquisa com a audiência (comunidade escolar)	- Incentivar a leitura de diversos suportes textuais; - Estimular a pesquisa, em diferentes fontes: materiais impressos, internet, entrevistas;	- Leitura de diferentes suportes textuais; - Pesquisa em diversas fontes; - Entrevista com a comunidade escolar (estudantes de outras turmas, professores, funcionários e pais) em forma de perguntas e respostas anotadas nos cadernos durante o recreio, entrada e saída das aulas;	- Prática de leitura espontânea e não apenas em sala de aula; - Busca de informações em suportes textuais e avaliação dos materiais pertinentes aos roteiros; - Interação com a comunidade escolar, e para alguns estudantes superação da timidez.
- Construção escrita dos roteiros/ correção da redação	- Favorecer a produção escrita com sentido (frases, parágrafos, textos); - Compreender as diferentes partes de um texto (introdução, desenvolvimento, conclusão); - Estimular a compreensão da gramática: pontuação, acentuação, etc.;	- Escrita de pequenos textos divididos para os locutores; - Seleção e discussão do tema de cada programa e das questões que seriam relevantes contar para a audiência; - Organização do texto; - Troca dos textos elaborados entre os colegas para correção (os próprios estudantes liam os roteiros construídos pelos colegas para correção e devolução – no formato de tarefa); - Orientação posterior da professora para a redação final.	- Evolução da produção textual: Construção de frases e parágrafos com sentido e organização; - Melhora na ortografia;

Quadro 1 *Continuação...*

Atividades	Objetivos	Ações / Estratégias	Resultados
- Leitura e ensaio de cada roteiro/ gravação	- Incentivar o gosto pela leitura; - Desafiar a superação da timidez; - Perceber os pontos positivos e pontos que exigem superação individual;	- Leitura oral para os colegas em sala de aula (ao receber a cópia do roteiro); - Ensaio do texto dos roteiros como tarefa para casa; - Nova leitura para os colegas depois de ensaiar em casa; - Avaliação dos colegas ouvintes sobre a evolução da fluência dos leitores; - Autoavaliação da leitura; - Gravação no estúdio, ouvindo a própria leitura e dos colegas;	- Avanço significativo na leitura oral dos estudantes: fluência e entonação.
- Audição dos programas	- Propor a autoavaliação dos estudantes (na participação em cada fase: seleção do tema, trilha sonora, construção do roteiro, locução, etc.); - Fomentar a autoestima; - Valorizar o trabalho dos estudantes;	- Audição e avaliação do resultado final (realizado oralmente); - Autoavaliação da participação individual;	- Elevação da autoestima dos estudantes: sentiram-se orgulhosos ao ouvirem suas vozes entoarem pela escola, ao serem elogiados por outros professores, pelos pais.

Os resultados evidenciam que o trabalho desenvolvido por meio da mídia rádio escola, abrange as diversas áreas do conhecimento, permitindo uma abordagem interdisciplinar e possibilitando um processo de construção de conhecimentos e habilidades essenciais para a formação dos estudantes. Para Assumpção (2008, p. 92):

[...] o potencial da rádio no espaço escolar é inquestionável. Sua aplicabilidade no contexto pedagógico pode contribuir com a educação escolarizada de forma interativa e dialógica. É imprescindível que o trabalho radiofônico esteja voltado ao contexto sociocultural sem perder de vista a construção da consciência crítica do aluno-emissor e receptor.

Desse modo, considerando que os estudantes estão cada vez mais envolvidos nas tecnologias disponíveis hoje, os docentes são constantemente desafiados a buscar alternativas para estimular a aprendizagem, a partir de componentes curriculares, que nem sempre atraem a atenção e a curiosidade dos mesmos. Nesse cenário, o trabalho apontou a rádio escola como uma possibilidade pedagógica capaz de motivá-los na escola.

Para Freire (1996, p. 46):

Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática do conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e

a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando. [...] É preciso, por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor.

Nesse sentido, a pesquisa realizada a partir do uso da mídia rádio escola nos anos iniciais do ensino fundamental evidenciou um trabalho voltado para a autonomia das crianças, capaz de transformar a sala de aula em campo de debates e construção de conhecimentos, possibilitando que a aprendizagem ocorra a partir do protagonismo dos estudantes.

Conclusões

Vive-se a era digital, que encanta e atrai os estudantes. Redes sociais, games interativos e inúmeros outros atrativos competem entre si para ganhar o tempo e a atenção dos mesmos. Nesse contexto, estimular o gosto pela leitura e escrita nos estudantes é hoje um desafio para os profissionais da educação.

Considerando o vasto suporte midiático e tecnológico disponível hoje para a educação e as questões aqui abordadas, este estudo não pretende extinguir as discussões acerca do uso da mídia rádio escola, mas confirmá-la como um suporte com múltiplas possibilidades para o enriquecimento das propostas pedagógicas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, esse estudo aponta a rádio escola como uma possibilidade de trabalho pedagógico que atrai e agrada os estudantes. A pesquisa confirmou progressos significativos na escrita, fluência e oralidade dos estudantes pesquisados, num curto intervalo de tempo. Mesmo os estudantes mais tímidos e com defasagens significativas na leitura oral, mostraram-se interessados pelo trabalho na rádio escola e ansiosos por participarem das gravações dos programas.

A experiência de usar a mídia rádio escola, nos anos iniciais do ensino fundamental, permitiu verificar que o ensino nos dias de hoje precisa ser reorientado, voltado para a pesquisa, para suprir as curiosidades dos estudantes, incentivando-os a buscarem respostas, em um processo de orientação do saber e não de transferência e assimilação do conhecimento.

O estudo evidenciou que as habilidades de trabalho em equipe, leitura, escrita, pesquisa, são fundamentais para uma abordagem emancipadora do ensino. Permite que os envolvidos sejam protagonistas de sua construção de conhecimento. Os estudantes tornaram-se mais questionadores, críticos, permitindo trabalhar conteúdos previstos para o ano de uma forma inovadora, desafiadora para as crianças, por meio da rádio escola.

Portanto, ao refletir sobre as contribuições da rádio escola no processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da pesquisa aqui apresentada, espera-se suscitar novas e contínuas reflexões, além de ampliar o uso e a divulgação de outros percursos de trabalho envolvendo essa mídia.

Referências

ALMEIDA, Éverton Vasconcelos de. **O potencial da rádio escola**: formação crítica na voz de estudantes de escola pública. 2015. 218p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2015.

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. **Alfabetização e letramento** – o desvelar de dois caminhos possíveis. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011.

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008.

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar**: uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez Ed., 2013.

BONATTO, Francisco Rogério de Oliveira; SILVA, Andrielle Franco da; LISBOA, Patrícia. Tecnologias nas atividades escolares: Perspectivas e desafios. In: VALLE, Luíza Helena L. Ribeiro do; MATTOS; Maria José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da (orgs). **Educação digital**: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil, 2014. Disponível em <<http://ana.inep.gov.br/web/saeb/ana/resultados>>. Acesso em 22 de outubro de 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8ªed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.

MELO, Edineusa Cardoso de. **A Rádio Comunitária como caminho para a apropriação da linguagem na Escola Municipal AMAI PRO**. 2016. 123f. Dissertação (Mestrado Desenho, Cultura e Interatividade). Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 17ª Ed. 2010.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia**: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Tradutor Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RIBEIRO, Adriana Gomes. Rádio Educação – maneiras de conjugar. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico] / org. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

RODRIGUES, Ana Cristina da Silva; NÖRNBERG, Nara Eunice. **Pesquisa**: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTOS, Elisângela Ribas et al. Estímulo ao Pensamento Computacional a partir da Computação Desplugada: uma proposta para a Educação Infantil. **Relatec**. Vol. 15(3) (2016) 99112 In: <<http://relatec.unex.es/article/view/2584/1929>>

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

VIEIRA, Eva Aparecida; SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da. Tecnologias no cotidiano escolar: limites e possibilidades. **Relatec**, Vol.8(2) (2009). 109-125. In: <<http://relatec.unex.es/article/view/487/431>>

XAVIER, Francisca Joelina. **Da escola às redes sociais**: jovens que produzem rádio em uma escola pública estadual de Niterói. 2016. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2016.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Enviado em: 03/maio/2017

Aprovado em: 02/fevereiro/2018